

Mafalda Arnauth, Este Sil?ncio Que Me Corta

No tenho nem vergonha nem pudores
Da lgrima sincera que me embarga
sal de que alimento os meus amores
E rio que afoga a pena mais amarga.

Num mar que de revolta e de calma
Navega assim a vida em todos n´s;
Porqu fugir dor e nostalgia
So ondas descobrindo a nossa voz.

No quero este silncio que me corta
Que enfrento de sentidos acordados
No quero a indiferena, a alma morta
s quais assim andamos condenados.

No quero ser o drama insatisfeito
De quem no esteve ali pra no sofrer
Morrer por algo, ainda que imperfeito
tudo quanto basta ao meu viver.

No tenho ainda o medo de acordar
Mas sinto j a pressa dos mortais
Que sonham ser eternos ao amar
E temem no ter tempo de dar mais.